

dan, parecer: FAVORÁVEL COM EMENDAS CONCLUINDO POR SUBSTITUTIVO. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 9- Projeto de Lei nº 593/2019, do Deputado Márcio Canella, parecer: FAVORÁVEL COM A EMENDA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. Prosseguindo, o senhor Presidente passou a palavra ao Deputado RENATO MIRANDA, que leu os seguintes pareceres: 10- Projeto de Lei nº 1811/2016, do Deputado Márcio Pacheco, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 11- Projeto de Lei nº 153/2019, do Deputado Dr. Deodalto, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 12- Projeto de Lei nº 387/2019, do Deputado Dr. Deodalto, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 13- Projeto de Lei nº 553/2019, do Deputado Rosenverg Reis, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 14- Projeto de Lei nº 1978/2020, do Deputado Carlos Minc, retirado de pauta. Dando Prosseguindo, o senhor Presidente passou a palavra ao Deputado Arthur Monteiro, que leu as seguintes proposições: 15- Emenda de Plenário ao Projeto de Lei nº 2583-A/2013, do Deputado Nilton Salomão, parecer: FAVORÁVEL, À EMENDA SUPRESSIVA Nº1 E À EMENDA Nº2 COM SUBEMENDA MODIFICATIVA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 16- Projeto de Lei nº 1150/2019, do Deputado Renato Cozzolino, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 17- Projeto de Lei nº 48/2015, do Deputado Carlos Minc, Retirado de pauta. 18- Projeto de Lei nº 4044/2021, do Deputado Rosenverg Reis, Retirado de pauta. A seguir o senhor Presidente passou a palavra ao Deputado Vinicius Cozzolino, que relatou as seguintes proposições: 19- Projeto de Lei nº 396/2015, do Deputado Flávio Serafini, retirado de pauta; 20- Projeto de Lei nº 20- Projeto de Lei nº Projeto de Lei nº 2642/2017, do Deputado Carlos Minc, retirado de pauta. 21- Projeto de Lei nº 3937/2018, dos Deputados Zeidan e Waldeck Carneiro, parecer: CONTRÁRIO. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 22- Projeto de Lei nº 1763/2019, da Deputada Marina Rocha, parecer: FAVORÁVEL COM O SUBSTITUTIVO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 23- Projeto de Lei nº 2322/2020, dos Deputados Lucinha, Luiz Paulo, Martha Rocha, Flávio Serafini, Waldeck Carneiro, Carlos Minc e Eliomar Coelho; retirado de pauta. Dando prosseguimento, de acordo com o Art.40 do Regimento Interno, assumiu a presidência o senhor Deputado Carlos Macedo, que passou à palavra ao Deputado André Corrêa, que leu os seguintes pareceres na forma que se segue: 24- Projeto de Lei nº 1313/2019, da Deputada Zeidan Lula, parecer: FAVORÁVEL COM A EMENDA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 25- Projeto de Lei nº 2037/2020, dos Deputados Dani Monteiro; Eliomar Coelho, Flávio Serafini, Mônica Francisco e Renata Souza, Retirado de pauta. 26- Projeto de Lei nº 2666/2020 do Deputado Carlos Minc, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 27- Projeto de Lei nº 2757/2020, da Deputada Zeidan, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 28- Projeto de Lei nº 3598/2021, da Deputada Tia Ju, parecer FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 29- Projeto de Lei nº 3684/2021, do Deputado Danniell Librelon, parecer: FAVORÁVEL COM AS EMENDAS DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 30- Projeto de Lei nº 4210/2021, do Deputado Pedro Ricardo, retirado de pauta. 31- 4879/2021, do Deputado Bruno Dauaire, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. 32- Projeto de Lei nº 749/2023 (Mensagem nº 08/2023), do Poder Executivo, parecer: FAVORÁVEL. Posto em discussão e votação, o parecer foi aprovado. A seguir, o senhor presidente colocou em votação a realização de audiências públicas sobre matérias de grande preocupação da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro: com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Questão da atualização do preço de referência do petróleo Brent. E audiência pública para discutir a proposta de reforma tributária que tramita no Congresso Nacional e seus efeitos da PEC 45/2019, Posto em discussão e votação, todos os Deputados presentes concordaram com as audiências. Nada mais havendo a tratar e como ninguém quisesse o uso da palavra, o Senhor Presidente em Exercício Deputado Carlos Macedo agradeceu a presença de todos e suspendeu a audiência pública para que eu, Ada de Assis Paiva, Secretária 201.134-4, lavrasse a presente ata. Reabertos os trabalhos, foi a ata lida, aprovada e segue assinada por mim e pelo Senhor Presidente em Exercício, Deputado Carlos Macedo. Sala das Comissões, em dois de maio de dois mil e vinte e três. (a) Ada de Assis Paiva - Secretária e Deputado André Corrêa - Presidente.

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS DE POLÍCIA

ATA DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

Às dez horas e cinquenta e quatro minutos do dia oito de maio de dois mil e vinte e três, no Plenário do Edifício Lúcio Costa, reuniu-se a Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia, conforme edital publicado no Diário Oficial do Poder Legislativo no dia cinco de maio do corrente ano, com a presença do senhor Deputado Márcio Gualberto, Presidente; do senhor Deputado Carlinhos BNH, membro efetivo; e do senhor Deputado Marcelo Dino, membro suplente deste órgão técnico. O senhor Presidente, declarou aberta a audiência pública cujo objetivo é debater sobre a violência crescente no município de Duque de Caxias. Estiveram presentes na reunião os senhores: Ten.-Cel. Robson Cardeal, Chefe da Assessoria Parlamentar (APA) da Polícia Militar; Dr. Ginton Lages, Diretor do Departamento-Geral de Polícia da Baixada (DGPB); Dr. Andre Barbosa Moraes, Delegado do 59º Departamento de Polícia (DP); Cel. Roberto Dantas, Comte. do 3ºCPA (Baixada Fluminense); Cel. Heitor Henrique Rosa Pereira, 15º Batalhão de Polícia Militar (BPM); Dr. Flávio Ferreira Rodrigues, Delegado do 60º DP; Sr. César Dorea, Inspetor de Polícia Penal; Sgt. Anderson Valentim, Polícia Militar; Sr. Albis André M. Borges, Sindicato dos Policiais Civis (SINDPOL); Sr. David Pacheco Amaral, 3º Comando de Policiamento de Área (CPA); Sra. Anna Carolina dos Anjos, Assessora da Deputada Federal Chirs Tonietto; Sr. Antônio Felipe Alves Lima, Assessor da Deputada Federal Chirs Tonietto. Iniciando os trabalhos, o senhor Presidente agradeceu a presença dos convidados e esclareceu que o motivo da audiência seria para tratar do aumento da violência no 15º BPM, reforçando que esta Comissão está ao lado das forças de segurança para combater a criminalidade de uma maneira mais efetiva com várias instituições trabalhando em conjunto. Destacou também a necessidade de representantes da Prefeitura de Duque de Caxias no debate, que foram convidados mas não compareceram. Prosseguindo, o senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Marcelo Dino que fez suas considerações iniciais. Em seguida, o senhor Presidente passou a palavra para o Cel. Heitor Pereira, que afirmou que a BR-040 e a BR-493 são vias que impactam nos principais indicadores de violência na região: roubo de carga, de veículo, roubo de rua e letalidade violenta, reforçando que houve aumento do efetivo policial na BR-040 em sua gestão. Logo após, o senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Carlinhos BNH para que fizesse suas considerações. Prosseguindo, o senhor Presidente passou a palavra para os convidados Dr. Ginton Lages, Dr. André Barbosa Moraes, Dr. Flávio Ferreira Rodrigues e Cel. Roberto Dantas, que fizeram suas exposições sobre o tema. Após amplo debate, Sua Excelência agradeceu a todos e deu por encerrada a audiência pública, cuja ata foi assinada por mim, Gabriel de Carvalho, Secretário, matrícula 201.867-9, e pelo senhor Presidente e, para constar, seguem as notas taquigráficas com o inteiro teor do ocorrido e cujo link https://www.youtube.com/watch?v=d_qlwZpJFXQ contém a íntegra da reunião. Sala das Comissões, em oito de maio de dois mil e vinte e três. (a) Gabriel de Carvalho - Secretário (a) Deputado Márcio Gualberto - Presidente

(Notas Taquigráficas)
O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Bom dia! Às 10h54 do dia 08/05/2023, declaro abertos os trabalhos da audiência pública

sobre a violência crescente no município de Duque de Caxias, conforme edital de convocação publicado no dia 05/05/2023.

Agradeço a presença do Coronel Roberto Dantas, comandante do 3º CPA da Baixada Fluminense; do Coronel Heitor Pereira, comandante do 15º Batalhão; do dr. Ginton Lages, Diretor-Geral de Polícia da Baixada; do dr. André Barbosa Moraes, titular da 59ª DP Duque de Caxias; do Dr. Flávio Ferreira Rodrigues, titular da 60ª DP Campos Eliseos e do Tenente-coronel Robson Cardeal, assessor parlamentar da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Nós fizemos uma audiência pública para tratar da violência na área do 18º Batalhão; nós fizemos audiência pública para tratar da violência na área do 16º; e hoje estamos fazendo esta audiência pública para debatermos sobre a violência na área do 15º, mas desde já esclareço que a Comissão de Segurança Pública da Alerj está ao lado das forças de segurança.

Esta é uma audiência pública que tem o intuito de fazer com que a partir de um debate, nós possamos combater a violência e a criminalidade de uma maneira mais efetiva, com várias pessoas trabalhando em conjunto, com várias instituições, Polícia Militar, Polícia Civil, Alerj e os demais órgãos que aqui se fazem presentes, e com aqueles que deveriam estar, mas por algum motivo não compareceram. Necessário se faz afirmar que também precisamos de representantes da Prefeitura de Duque de Caxias, porque eles também têm uma atuação importante no combate à violência e à criminalidade.

Passo a palavra para suas considerações iniciais, ao Deputado Marcelo Dino.

O SR. MARCELO DINO - Bom dia, sr. presidente. Quero primeiramente agradecer a Deus essa rica oportunidade de poder estar aqui, e parabenizar Vossa Excelência pelo excelente trabalho que vem fazendo à frente desta Comissão. É o segundo mandato em que estamos juntos e o segundo em que participamos desta Comissão de Segurança.

Pela primeira vez vejo uma unidade dentro desta Comissão. Há alguns deputados ligando que estão no trânsito, mas que estão chegando. E nós já fizemos outras reuniões.

Saudar aqui também, logicamente, o Coronel Heitor, e passar algumas informações ao senhor, pedindo permissão ao Coronel Dantas, que é o comandante do 3º CPA - eu perturbo muito o Coronel Heitor. É quando quero externar o meu agradecimento, Coronel, pelas ações que o senhor vem fazendo junto com o dr. Flávio, que vem fazendo um excelente trabalho ali na 60ª DP. Perturbo um pouco menos o delegado; perturbo mais o coronel até pela questão do tipo de policiamento e a função constitucional de cada um. Mas quero agradecer também ao Coronel Dantas, comandante do 3º CPA. Vou falar daqui a pouco, mas quero antecipar a satisfação quando recebi os vídeos, porque uma coisa importante, Coronel, a população nos vê como um porto seguro. O Gualberto vai poder falar isso muito bem como eu.

Estive vereador por dois mandatos, hoje deputado, e a gente tem um posicionamento diferenciado, sempre voltado para o lado da população. A população nos vê, Coronel Heitor e delegados aqui presentes, como alguém que possa ajudá-los, alguém que possa realmente levar suas demandas até as autoridades, aos agentes competentes para poder realmente fazer valer os seus direitos constitucionais.

Então, também quero saudar aqui o dr. André Barbosa Moraes, da 59ª DP; o dr. Tenente-coronel Robson; e o dr. Ginton Lages, que é da DGPB, como se fosse o nosso CPA, não é isso? Eu tenho que entender um pouquinho, porque são esferas diferentes, mas no final mesma coisa.

Quero agradecer mais uma vez a pareceria, e dizer, se o presidente assim me permita, que o intuito dessas reuniões - até porque fala muito da região de Duque de Caxias - é exatamente fortalecer nossas corporações, porque exatamente há o embate. Aqui, a esquerda normalmente defende - não vou dizer a totalidade dos deputados - mas muitos defendem aqueles menores infratores, aquele traficante que às vezes é morto em confronto. Retiram o fuzil e vira um trabalhador. Então nós precisamos, mais do que nunca, estar unidos. Unidos com a informação dos senhores, porque agora, por exemplo, conversando com o Coronel Heitor, havia o pessoal reclamando da feira que não funcionou domingo. Tenho que perguntar a quem? Ao Coronel. Coronel, o que aconteceu? E aí o Coronel me passa, presidente, que um vagabundo foi morto - não é isso? 1 ou 2? Foi 1 - porque eles tinham roubado uma carga, levado a carga, e o que o vagabundo faz, na realidade? Dá ordem para fechar a feira.

E conversando com o coronel, hoje, nós vemos que não temos a presença do Ministério Público, nós não temos a presença do Judiciário, nós não temos a presença da Polícia Federal, da PRF, e não temos a presença - mais uma vez vou falar aqui - dos deputados federais, que deveriam estar junto conosco nos ajudando.

Uma boa parte das questões vem acontecendo. Antigamente, presidente, quando você "dava um prejuízo", no nosso linguajar, dentro do tráfico, com a quantidade de fuzis que estão sendo apreendidos, os caras balançavam, e hoje eles estão rindo com a quantidade de fuzis. E uma coisa que é importante a ser dita aqui, é que não existe fábrica de fuzis no Rio de Janeiro, não tem fábrica de pistolas no Rio de Janeiro. Por isso trago a importância de nós termos aqui a PF, a PRF, os deputados federais, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica. É preciso colocar todos nessa discussão para que realmente possamos fazer valer o direito de todos da população. E nós também somos população. Como sempre falo aqui, nós somos o maior cliente da Polícia, seja Polícia Militar, seja Polícia Civil.

Pouco tempo atrás, relato sempre isso, um major da Polícia, ou melhor, um major dos Bombeiros foi morto e carbonizado, atearam fogo no major, porque ele estava reclamando, fazendo levantamento para passar para Polícia, na questão do avanço do tráfico.

Aí, nós temos a ADPF 635, que não ajuda em nada. Alguns aqui participam do conselho comunitário em Caxias comigo, e sabem que bato sempre nessa questão da ADPF 635, e dou como exemplo o Coronel Tramontini, que infelizmente hoje está afastado junto com os demais dez policiais - de cabo a tenente-coronel - por quê? Exatamente fizeram uma ocorrência excepcional, deveriam ser condecorados, deveriam ter bravura, deveriam ter o posto acima, mas infelizmente o que eles ganharam, presidente, foi o afastamento, levando como argumento a ADPF 635, afirmando que tinham argumentos ali de que fizeram 190, que fizeram acordos. Não levaram nem em consideração, dr. Flávio, a questão do excelente trabalho feito pelos policiais; não levaram em consideração que mataram uma traficante que posava com fuzil, dizendo que iria matar policiais, fazia o que queria. Isso não foi levado em consideração.

Isso é uma coisa muito ruim, Coronel Dantas, porque, doutores, isso destemuliza nossos policiais. Os nossos policiais não estão querendo mais trabalhar, vamos dizer assim. Muitas vezes olhando e pensando: Pô, meu irmão, o que será feito da minha família se eu morrer? Como é que minha família fica?

Então, essas reuniões são exatamente para isso. Tenho uma série de coisas para falar aqui, se o presidente me permitir. Estou aqui em paralelo, ao lado dele, conduzindo essa reunião aqui, porque é de suma importância escutar os senhores, entender como o delegado da capital, o 1º CPA, Gabriel Ferrando, colocou muitas coisas aqui muito importantes, que o tráfico hoje não está focando só no tráfico; hoje o tráfico quer virar empresário.

E quero deixar bem claro e objetivo, olhando para câmera: "esta Comissão não tem compromisso com comando vermelho, terceiro comando ou milícia." Como sempre falo com o delegado e com os coronéis, nós queremos que panque(?) todo mundo, inclusive, policiais que estiverem com condutas erradas e junto com o tráfico. Isso é de suma importância, retirar aqueles policiais que não têm realmente compromisso com a população.

Este é nosso posicionamento. Tenho certeza de que posso falar pelo presidente e pelos demais componentes desta Comissão. Tem que pancar, porque é a única forma que nós temos para mostrar, na realidade, que precisamos mudar tudo que está aí.

Sobre a Polícia Militar, lembro e agradeço ao nosso Governador, porque nós lutamos muito para que hoje nossos policiais tivessem um salário melhor. Sou base do Governo e eu e o Gualberto votamos contra muitas coisas do Governo em relação à Polícia, por-

que nós temos um lado, e o nosso lado e o lado da Polícia. Não que o Governador não tivesse ali sendo... ou melhor, o Governador está sendo pressionado pelo Regime de Recuperação Fiscal que é outra vergonha. Eu falo sempre que nós somos colônia de Brasília. Mandamos uma média de 240 bilhões por ano e voltam 40 bi. E Brasília faz o quê?

Mais uma vez falo que os deputados federais têm que estar junto conosco para discutir essa questão. Essa questão é imprescindível ser discutida, sr. presidente, essa questão do dinheiro. Tenho certeza de que se hoje nós tivéssemos recursos, a Polícia Civil estaria com um efetivo maior, a Polícia Civil estaria hoje com um aparato de investigação muito melhor em tecnologia. Tenho certeza disso.

Se fomos perguntar aqui aos delegados e aos coronéis, eles vão falar que o maior problema se chama efetivo, viaturas, que é uma realidade. Está aqui o Coronel Robson, que é o Relações da Polícia Militar. Vou pedir a ele, mais uma vez, que leve ao nosso Coronel Henrique a questão da Baixada Fluminense.

Quero dizer bem claro que a Baixada não é resto. A Baixada tem a população que faz mover a roda do nosso Estado. Muitos falam que é uma cidade-dormitório. Não! É uma cidade que também que arrecada.

Aí peço a vocês, porque normalmente as melhores viaturas vão para a capital. Mas a Baixada e o interior são uma realidade, e precisamos sim, levar ajuda. Mas não quero fugir muito ao tema, até porque tem uma série de coisas a tratar. Quero mais uma vez parabenizar nossos policiais.

Vejam que vergonha que foi o comando vermelho pedindo auxílio à Polícia para tirar ele lá de dentro, porque estava na área do terceiro comando. Vejam, até vagabundo chega uma hora que pede, "pelo amor de Deus, Polícia vem nos ajudar".

Por isso, faço um apelo a toda população que valorize os nossos bons policiais, que valorize aquele policial que sai de casa para proteger quem ele nem conhece, que realmente está ali para ajudar e somar

Queria primeiro ouvir o Coronel Heitor, o Coronel Dantas e os delegados de cada região, para que os senhores pudessem expressar quais são as suas necessidades, porque tenho certeza de que a nossa comissão hoje é uma comissão diferenciada, é uma comissão pronta a somar força com os senhores para levar, ajudar. Quando tivermos que subir naquela tribuna, ou aqui, como normalmente usamos, subiremos para defender. Como nós temos feito com a guarnição que infelizmente tomou pancada do Tramontini, como muitos outros policiais, como a questão dos policiais excluídos, como a questão das pensionistas, como a questão dos reformados, como todas as questões, porque hoje os senhores estão na ativa, mas futuramente vão ser RR como eu.

Então nós vamos estar aqui unindo forças para que possamos mudar a história do nosso Estado do Rio de Janeiro, que hoje vive de royalties de petróleo, mas é finito o petróleo, e nós temos aqui um estado esplêndido que reúne tantas coisas maravilhosas que nem todos os estados têm.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Muito obrigado, Deputado Marcelo Dino. Antes de passar a palavra, vou perguntar. Quem gostaria de falar primeiro, o Coronel Dantas ou Coronel Heitor? (Pausa)

Então está bem. Passo a palavra ao Coronel Heitor. Comandante do 15º Batalhão da Polícia Militar.

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Bom dia a todos! Cumprimentando o Deputado Márcio Gualberto, cumprimento todas as autoridades presentes, os senhores delegados, o meu comandante. Cumprimentando a sra. Roberta Trindade, cumprimento todos os demais presentes.

Estou comandante do 15º há exatos 4 meses e acredito que a gente vem sendo vitorioso nas nossas batalhas diárias. Traçando um comparativo com os últimos 3 anos, nós temos no primeiro trimestre de 2023 os menores índices desde 2020.

A realidade é que não são só glórias. No mês de abril desse ano a gente teve algumas dificuldades, algumas superações, mas falando em números, nesses 4 meses, hoje 121 dias, nós temos mais de 180 presos, isso corresponde a 1½ por dia, ou 3 presos há cada 2 dias.

Nós temos mais de 122 armas apreendidas, mais de 1 arma por dia. Dessas 122 armas, 23 fuzis. Se nós fizermos um comparativo de que somente a Polícia Militar apreendeu 200 fuzis nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, e nós apreendermos 18, acho que a gente vem bem. São 41 unidades convencionais mais as unidades especiais, ou seja, cerca de 18% das apreensões foram feitas pelo 15º Batalhão, unidade essa hoje que possui pouco menos de 800 homens, para atender a uma região de quase 500 km quadrados e uma população com cerca de 1 milhão de habitantes. São os quatro distritos de Duque de Caxias.

Bom, nossa dificuldade hoje: roubo de cargas e roubo de veículos. A ausência de alguns personagens aqui é a mesma ausência que dificulta nosso trabalho. Hoje, a BR-040 e a BR-493 são duas vias que impactam nos principais quatro indicadores: roubo de carga, roubo de veículo, roubo de rua e letalidade violenta.

Não posso ser protagonista de uma região que não é minha, não é minha jurisdição. A gente vem atuando. O aumento de efetivo na BR-040 foi de 300% na minha gestão, mas como já foi dito aqui pelos deputados presentes, a gente descobre um canto para cobrir outro. A gente trabalha em cima de prioridades.

O que me orgulho aqui em dizer, é que nesse período de 120 dias nós não tivemos nenhum policial ferido em combate e não tivemos nenhum latrocínio. As letalidades violentas foram causadas por diversos outros motivos.

E não vamos ser aqui ilusórios, os principais motivos são as guerras entre facções, milícia, comando vermelho, terceiro comando, enfim, é um problema que se arrasta, e não só no Rio de Janeiro. A gente já tem a nossa topografia que dificulta muito as nossas ações, mas algumas legislações - de que não vou entrar no mérito, porque ficaria aqui a manhã toda e parte da tarde falando sobre isso - dificultam as nossas ações.

Está ok, o que os senhores podem esperar do 15º Batalhão? E o que os senhores podem esperar do comandante que ora vos fala? Muito trabalho. Não foi diferente disso ao longo dos 30 anos da minha carreira e dos outros 7 comandos que assumi.

Fico à disposição para qualquer pergunta ou qualquer esclarecimento. Um bom dia a todos!

O SR. MARCELO DINO - Coronel, deixa só eu fazer uma pergunta aqui para o senhor, por gentileza.

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Pois não.

O SR. MARCELO DINO - Por meio dos policiais civis que estão aqui a gente tem muitas informações. E uma questão que a gente está tendo muita dificuldade, o senhor está tendo dificuldade, o senhor pode me falar sobre isso, é a questão dos fuzis que são recolhidos. E aí a gente tem a questão da PRPTC que faz a perícia, depois vai para CFAP/CFAE e depois vai para PM4.

A gente precisa de agilidade nessas questões, porque o que acontece? Os policiais estão atuando, concorda comigo? Automaticamente, vai chegar uma hora, os caras, todos eles, têm fuzis sobrando pelo que estamos vendo. Então, essa é uma dificuldade que o senhor tem hoje também, de redução de fuzis, não é isso?

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Deputado Marcelo Dino, na segunda-feira passada, eu tinha 72 fuzis apreendidos. Foram 8 devolvidos na quinta-feira, se não me falha a memória. Mas esse assunto já está alinhado com o dr. Ginton. A gente se reúne a todo momento. A Polícia Civil hoje é uma parceira da Polícia Militar, e se fosse diferente a gente não teria os resultados que a gente vem obtendo. Esse problema já está sendo solucionado.

O SR. MARCELO DINO - Com certeza. Quero aqui até agradecer. Estou falando é que a gente precisa elucidar e trazer todas